

## DISTANCIAMENTO SOCIAL E CANTO CORAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: DESAFIOS E SINTOMAS VOCAIS DE CORISTAS

Diego Henrique da Cruz Martinho, Ana Carolina Constantini, Elisabeth Amin e Mara Suzana Behlau

### Introdução

O surto da doença do coronavírus 2019 (COVID-19) se espalhou em todos os continentes e para conter a propagação da doença fizeram-se necessárias medidas de distanciamento social que impossibilitam as atividades coletivas presenciais. A prática vocal presencial apresenta alto risco de transmissão da doença e os ensaios de forma virtual não suprem todas as necessidades do canto coletivo.

### Objetivo

Analisar a percepção de coristas que realizam ensaios virtuais, quanto a sintomas, desvantagens vocais, adaptações na rotina de canto e dificuldades nos ensaios durante o distanciamento social devido a pandemia do COVID-19.

### Método

Estudo quantitativo, transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE no 39078320.9.1001.5404 e parecer no 4.577.002. O estudo consistiu na aplicação de um questionário online investigando percepções sobre a voz e rotina de canto e ensaio de 141 coristas que não tiveram a doença do COVID-19 e continuaram em atividade remota até abril de 2021. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária: G1 (18 a 49 anos) e G2 (50 anos ou mais). Os dados passaram por análise descritiva e inferencial, considerando-se nível de significância de 5%.

### Resultados

Durante o distanciamento, ambos os grupos referiram diminuição do tempo de canto, dificuldade para se concentrar por videoconferência e mais preocupação ao repetir um trecho musical. Os coristas referiram menor número de infecções de garganta nesse período. Coristas do G1 perceberam voz mais rouca, mais fraca ou

com mais ar, cantavam com mais dificuldade, cansavam-se mais facilmente, sentiam vergonha de cantar nos ensaios virtuais e sentiam-se estressados gravando várias vezes a mesma música. Coristas do G2 referiram voz cansada ao gravar várias vezes a mesma música, variações ao longo do dia da habilidade para cantar, voz menos rouca e menor ocorrência de dores de garganta.

### Conclusão

No distanciamento social, os coristas acharam mais difícil se concentrar por videoconferência e tiveram o tempo de prática de canto diminuído. Os coristas não consideraram a qualidade da conexão como fator que atrapalhasse o rendimento nos ensaios e não relataram ter dificuldade com a tecnologia. Além disso, ambos os grupos referiram menor número de infecções de garganta nesse período. Coristas mais jovens referiram mais sintomas emocionais e coristas com mais idade relataram mais sintomas físicos. Os efeitos da pandemia e do consequente distanciamento social ainda são uma grande questão para a área da voz, pois trata-se de uma situação ainda recente. Novas descobertas são feitas e a cada dia se aprende a lidar com o distanciamento e seus efeitos. Os dados levantados neste estudo correspondem à essa população específica e podem auxiliar na organização dessa modalidade de ensaio.

**Palavras-chave:** Voz; Canto; Infecções por Coronavírus; Pandemias; Educação a Distância.